

PERCEPÇÕES DOS GRADUANDOS ACERCA DO COMPONENTE CURRICULAR COMPLEMENTAR DE GRADUAÇÃO PRODUÇÃO DE PLANTAS BIOATIVAS

Yone Missao Stanger Monsores¹

Claudete Izabel Funguetto²

Resumo:

As plantas bioativas tem sido estudadas e normatizadas sobretudo na saúde humana. Estudos tem sido conduzidos para verificar o potencial tóxico de plantas para animais de produção, para identificar e extrair princípios ativos de plantas e para validar e documentar conhecimentos sobre a utilização de plantas na saúde animal, já que a pecuária orgânica requer medicamentos alternativos aos que são utilizados pela pecuária convencional. A Farmácia Viva foi precursora de um modelo nacional que abrange sustentabilidade ambiental e socioeconômica, contribuindo para a conservação de espécies vegetais e para a preservação e valorização do conhecimento tradicional e popular sobre o uso humano de plantas medicinais, contribuindo com a Saúde Pública, disponibilizando fitoterápicos à população, promovendo a formação e qualificação de profissionais envolvidos na cadeia de produção desses medicamentos. No Brasil, a regulamentação para a utilização segura de plantas medicinais e fitoterápicos foi organizada, com a criação da Coordenação de Medicamentos Fitoterápicos e Dinamizados (COFID), que é uma coordenação localizada dentro da Gerência Geral de Medicamentos (GGMED) da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). A COFID tem por atribuição emitir documentos circunstanciados e conclusivos em relação ao registro e pós-registro de medicamentos fitoterápicos, produtos tradicionais fitoterápicos e medicamentos dinamizados (homeopáticos, antroposóficos e anti-homotóxicos) e fazer a notificação de medicamentos dinamizados e produtos tradicionais fitoterápicos, conforme legislação vigente. Para atender à demanda por conhecimento na utilização de plantas bioativas na área da saúde da Universidade Federal do Pampa - Campus Uruguaiana, foi criado o Componente Curricular Complementar de Graduação Produção de Plantas Bioativas, em 2015. Desde o segundo semestre de 2015, até o atual vem sendo ofertada semestralmente, ou seja, duas ofertas por ano, para o curso de Medicina Veterinária. A presente pesquisa teve por objetivo avaliar a percepção dos graduandos de Medicina Veterinária sobre a disciplina Produção de Plantas Bioativas. Os dados foram obtidos através da realização de uma pesquisa de abordagem quanti-qualitativa, mediante aplicação de questionário com perguntas abertas, ao término do componente curricular, compreendendo as turmas de 2015 - 2016 e 2017. Houve 60 devolutivas de alunos de Medicina Veterinária, as quais foram consideradas no estudo. Os dados foram analisados por estatística descritiva. Através da pesquisa se pode concluir que a disciplina de Produção de Plantas Bioativas está promovendo conhecimento válido e aprendizagem significativa sobre plantas bioativas para utilização na saúde animal. Levando em conta

que o componente curricular teve boa aceitação pelos discentes e que são utilizadas plantas para tratar da saúde de animais de companhia e de produção é possível aferir que a continuidade da oferta nos próximos semestres letivos trará benefícios à formação dos acadêmicos de Medicina Veterinária. A participação na disciplina permitiu observar a satisfação dos acadêmicos com a experiência, permitindo refletir sobre a inclusão do componente curricular no Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária. Com as mudanças nos padrões de consumo, os resultados desta pesquisa reforçam a necessidade de reestruturação da matriz curricular do curso de Medicina Veterinária, visando contemplar conteúdos demandados para formação profissional capaz de atender aos preceitos da pecuária orgânica.

Palavras-chave: Plantas Medicinais; Fitoterapia; Saúde Animal; Educação Veterinária.

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

PERCEPÇÕES DOS GRADUANDOS ACERCA DO COMPONENTE CURRICULAR COMPLEMENTAR DE GRADUAÇÃO PRODUÇÃO DE PLANTAS BIOATIVAS

¹ Aluno de graduação. yonemissao@gmail.com. Autor principal

² Docente. claudetefunguetto@unipampa.edu.br. Orientador



PERCEPÇÕES DOS GRADUANDOS ACERCA DO COMPONENTE CURRICULAR COMPLEMENTAR DE GRADUAÇÃO PRODUÇÃO DE PLANTAS BIOATIVAS

1. INTRODUÇÃO

Segundo Schiedeck (2006), a denominação plantas bioativas se vincula a espécies vegetais que tem ação sobre outros seres vivos, manifestando efeito pela sua presença naquele espaço ou pelo uso direto de substâncias delas extraídas, mediante uma intenção ou significado humano.

Pode-se considerar como bioativas as plantas aromáticas, as condimentares, as medicinais, as ornamentais, as tóxicas e as de uso místico ou religioso.

As plantas bioativas tem sido estudadas e normatizadas sobretudo na saúde humana, existindo publicações referenciais tais como os Cadernos de Atenção Básica - Práticas Integrativas e Complementares - Plantas Medicinais e Fitoterapia na Atenção Básica, do Ministério da Saúde (BRASIL, 2012).

Na saúde animal ainda não há referencial equivalente, pelo Ministério da Agricultura, Abastecimento e Pecuária. Estudos tem sido conduzidos para verificar o potencial tóxico de plantas para animais de produção, conforme podemos verificar na publicação de Tokarnia et al (2012). Outros, no sentido de identificar e extrair princípios ativos de plantas (LUNA, 2006) e para validar e documentar conhecimentos sobre a utilização de plantas na saúde animal (ARCEGO, 2005; SCHUCH, 2007, SOUZA JÚNIOR, 2014), já que a pecuária orgânica requer medicamentos alternativos aos que são utilizados pela pecuária convencional.

O pioneiro na utilização de plantas na saúde pública foi o Médico Francisco Matos, na década de 90, professor da Universidade Federal do Ceará, que implantou o projeto Farmácia Viva, programa de medicina social, com o objetivo de oferecer assistência farmacêutica fitoterápica a entidades públicas e comunidades regionais como recurso terapêutico sem fins lucrativos; estudar cientificamente as plantas medicinais, do cultivo das espécies à produção dos fitoterápicos e distribuição. A Farmácia Viva foi precursora de um modelo nacional que abrange sustentabilidade ambiental e socioeconômica, contribuindo para a conservação de espécies vegetais e para a preservação e valorização do conhecimento tradicional e popular sobre o uso de plantas medicinais. Além disso, contribuiu com a Saúde Pública, disponibilizando fitoterápicos à população, promovendo a formação e qualificação de profissionais envolvidos na cadeia de produção desses medicamentos (RANDAL, 2016).

No Brasil, a regulamentação para a utilização segura de plantas medicinais e fitoterápicos foi organizada, com a criação da Coordenação de Medicamentos Fitoterápicos e Dinamizados (COFID), que é uma coordenação localizada dentro da Gerência Geral de Medicamentos (GGMED) da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). A COFID tem por atribuição emitir documentos circunstanciados e conclusivos em relação ao registro e pós-registro de medicamentos fitoterápicos, produtos tradicionais fitoterápicos e medicamentos dinamizados (homeopáticos, antroposóficos e anti-homotóxicos) e fazer a notificação de medicamentos dinamizados e produtos tradicionais fitoterápicos, conforme legislação vigente (COFID, 2015).

O Ministério da Saúde, em consonância com as diretrizes da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), em conformidade com os princípios estabelecidos para a Educação Permanente do SUS, vem incentivando a

popularização do uso de plantas medicinais, por meio do curso Uso de Plantas Medicinais e Fitoterápicos para Agentes Comunitários de Saúde (ACS), através de ambiente virtual de aprendizagem. A capacitação prepara para o uso seguro das plantas medicinais e fitoterápicos. O objetivo é orientar os agentes sobre a importância do uso correto de plantas medicinais e fitoterápicos, disponibilizando informações básicas sobre cultivo de plantas medicinais e orientações sobre a preparação e uso (BRASIL, 2017).

Para atender à demanda por conhecimento na utilização de plantas bioativas na área da saúde da Universidade Federal do Pampa – Campus Uruguaiana, foi criado o Componente Curricular Complementar de Graduação (CCCG) Produção de Plantas Bioativas (FUNGUETTO, 2015). A disciplina teve início no primeiro semestre letivo de 2015, com oferta no curso de Enfermagem. Desde o segundo semestre de 2015, até o atual vem sendo ofertada semestralmente, ou seja, duas ofertas por ano, para o curso de Medicina Veterinária.

A presente pesquisa teve por objetivo avaliar a percepção dos graduandos de Medicina Veterinária sobre a disciplina Produção de Plantas Bioativas.

2. METODOLOGIA

Os dados foram obtidos através da realização de uma pesquisa de abordagem quanti-qualitativa, mediante aplicação de questionário com perguntas abertas, ao término do componente curricular, compreendendo as turmas de 2015 – 2016 e 2017. Houve 60 devolutivas de alunos de Medicina Veterinária, as quais foram consideradas no estudo. Os dados foram analisados por estatística descritiva.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Conforme os dados obtidos, os alunos recorreram 100% à internet para efetuar seus estudos sobre o assunto (artigos, dissertações, teses), dada à escassez de material para consulta na biblioteca do Campus Uruguaiana.

O conhecimento sobre plantas medicinais anterior às aulas existia segundo 65% das respostas, através da sabedoria popular; 29% nunca havia tido contato; 3% tiveram algum tipo de contato através do trabalho e também 3% por iniciativa própria (Fig. 1).

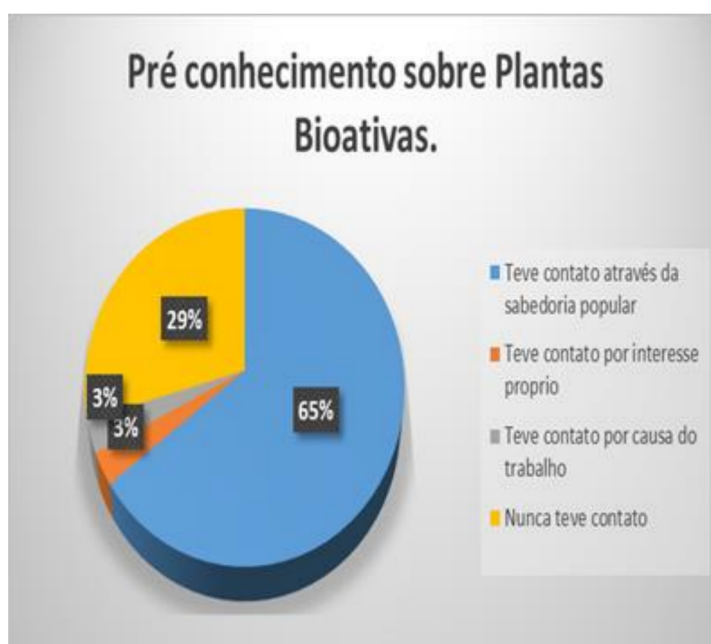


Figura 1: Conhecimento prévio dos acadêmicos sobre plantas bioativas.

Trazendo à reflexão a relação entre idade/assunto, o tema abordado foi mencionado como melhor conhecido pela faixa etária mais avançada, evidenciando o risco de enfraquecimento a cada geração, pela falta de conhecimento das gerações mais jovens.

A infraestrutura física disponível para a disciplina, foi citada como insuficiente em cerca de 88% das respostas dos alunos em 2015, no entanto esta percepção foi melhorando gradativamente, caindo para 48% de insuficiência em 2017. Com o avanço das ofertas foi observado melhora nesse quesito, possivelmente pelo aumento e diversificação de espécies bioativas de interesse e efetivo estabelecimento do horto de plantas bioativas no campus Uruguaiana. Ainda assim, cabe maior investimento na infraestrutura visando conferir a melhoria do espaço de uso didático e instalação de laboratório, visando a melhoria das aulas práticas e o desenvolvimento de projetos de pesquisa.

Em 94,1% dos questionários, os alunos se mostraram a favor da inclusão do componente curricular complementar de graduação “Produção de Plantas Bioativas” como obrigatório na matriz curricular do curso de Medicina Veterinária, apesar de número significativo de alunos ter realizado a inscrição na disciplina apenas por curiosidade.

Estudos da etnoveterinária apresentam um papel essencial no segundo nível da transição agroecológica, que seria a substituição dos produtos veterinários sintéticos por, principalmente, fitoterápicos. Neste contexto, para fundamentar a produção animal em sistemas mais sustentáveis, o estudo da etnoveterinária vem ganhando espaço nos últimos 20 anos (Monteiro et al, 2012).

As respostas evidenciaram que através da participação na disciplina os discentes perceberam o quanto o assunto era importante na sua formação profissional (Fig. 2). Quantidade significativa de alunos acreditava que a questão do uso de plantas na saúde humana e animal se tratava de credice, ainda desconhecendo sobre a ratificação do assunto pelo Ministério da Saúde, pela ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) e por trabalhos científicos, incluindo artigos, dissertações e teses decorrentes de pesquisas.

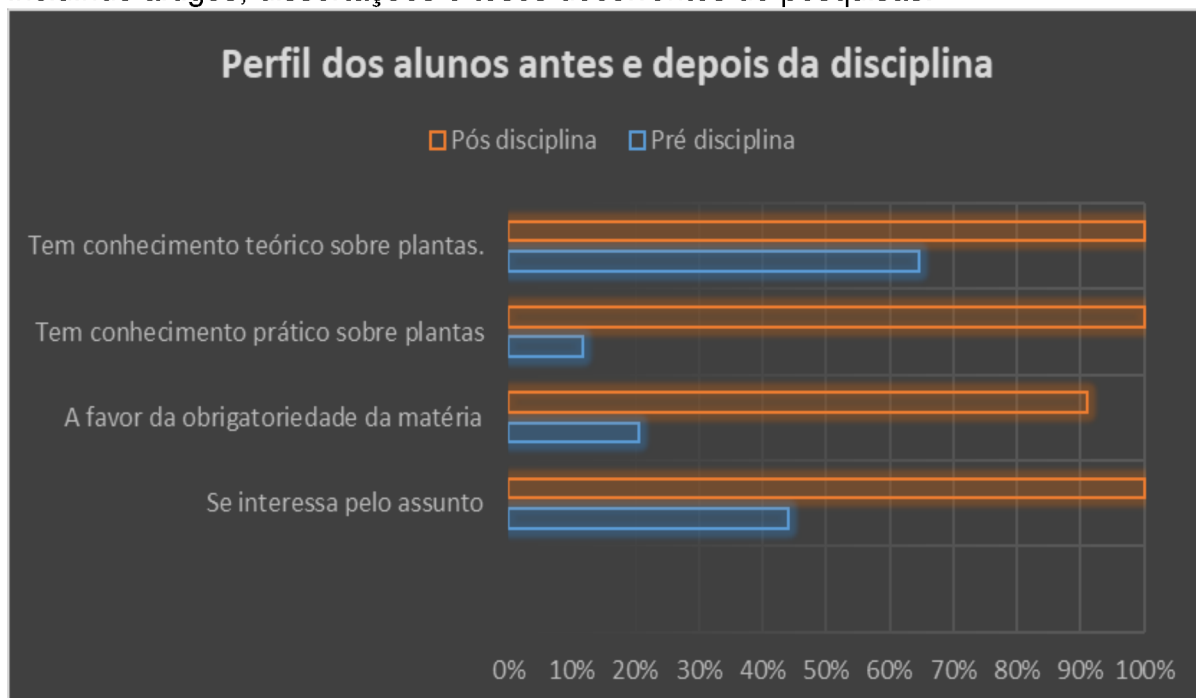


Figura 2: Perfil dos alunos antes e depois da disciplina.

Souza Júnior et al (2014), concluíram em sua pesquisa que os agricultores agroecológicos familiares utilizam plantas medicinais em animais de produção e de companhia para diferentes enfermidades, entre as quais: cortes, feridas, torções, luxações, verminoses, infecções diversas, diarreias e calmante. No entanto, os apontamentos descritos não encorajam o uso indiscriminado das espécies mencionadas, sem a orientação de um Médico Veterinário, apenas embasam e estimulam pesquisas no futuro. Logo, a oferta da disciplina é importante na formação dos acadêmicos visando atender às demandas atuais.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que a disciplina de Produção de Plantas Bioativas está promovendo conhecimento válido e aprendizagem significativa sobre plantas bioativas para utilização na saúde animal.

Levando em conta que o componente curricular teve boa aceitação pelos discentes e que são utilizadas plantas para tratar da saúde de animais de companhia e de produção é possível aferir que a continuidade da oferta nos próximos semestres letivos trará benefícios à formação dos acadêmicos de Medicina Veterinária.

A participação na disciplina permitiu observar a satisfação dos acadêmicos com a experiência, permitindo refletir sobre a inclusão do componente curricular no Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária.

Com as mudanças nos padrões de consumo, os resultados desta reforçam a necessidade de reestruturação da matriz curricular do curso de Medicina Veterinária, visando contemplar conteúdos demandados para formação profissional capaz de atender aos preceitos da pecuária orgânica.

5. REFERÊNCIAS

ARCEGO, M. S. C. Plantas medicinais no controle de doenças do gado leiteiro.

EMATER. 2005. Disponível em:

http://www.biodiversidade.rs.gov.br/arquivos/1161520111Plantas_Medicinais_no_controle_de_doencas_em_gado_leiteiro.pdf. Acesso em> 15/07/17.

BRASIL. Ministério da Saúde. Plataforma online do SUS oferece curso sobre o uso de plantas medicinais. 2017. Disponível em:

<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/secretarias/secretaria-sesai/noticias-sesai/29068-plataforma-online-do-sus-oferece-curso-sobre-o-uso-de-plantas-medicinais>. Acesso em 29/08/17.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica/Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 156 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica; n. 31).

Disponível em:

http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/praticas_integrativas_complementares_plantas_medicinais_cab31.pdf. Acesso em 20/06/2017.

COFID. Coordenação de Medicamentos Fitoterápicos e Dinamizados. Gerência-Geral de Medicamentos (GGMED) Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). 2015. Disponível em:

<http://portal.anvisa.gov.br/documents/33836/351410/Consolidado+de+normas+da+COFID+%28Vers%C3%A3o+V%29/3ec7b534-a90f-49da-9c53-ce32c5c6e60d>.

Acesso em 20/08/17.

FUNGUETTO, C. I. Plano de Ensino. Produção de Plantas Bioativas. Curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA – Campus Uruguaiana. 2015.

MONTEIRO, M. V. B., RODRIGUES, S. T., CAMURÇA-VASCONCELOS, A. L. F. *Plantas medicinais utilizadas na medicina etnoveterinária praticada na Ilha do Marajó*. Belém, PA: Embrapa Amazônia Oriental, 2012.

RANDAL, V. B. et al. Farmácia da natureza: um modelo eficiente de farmácia viva. Revista Fitos, Rio de Janeiro, Vol, 10(1), 1-93, Jan-Mar 2016. Disponível em:

<http://revistafitos.far.fiocruz.br/index.php/revista-fitos/article/view/285/pdf>

Acesso em 28/08/2017.

SCHIEDECK G. Aproveitamento da biodiversidade regional de plantas bioativas para a sustentabilidade dos agricultores de base ecológica na região sul do RS. Projeto de Pesquisa do Macroprograma 6 – Apoio ao Desenvolvimento da Agricultura Familiar e à Sustentabilidade do Meio Rural. EMBRAPA clima Temperado. Pelotas. 2006.

SCHUCH, L. F. D. Plantas medicinais em atenção primária veterinária: atividade antimicrobiana frente a bactérias relacionadas com mastite bovina e a dermatófitos. Tese de Doutorado em Ciências Veterinárias. UFRGS. 2007.

Disponível em:

<http://hdl.handle.net/10183/14334>. Acesso em 20/08/17.

SOUZA JÚNIOR, J. B. Estudo das plantas medicinais utilizadas na etnoveterinária em Lunardelli-PR. Resumos do I Congresso Paranaense de Agroecologia – Pinhais/PR – 29 e 30/05/2014. Disponível em:

<http://aba-agroecologia.org.br/revistas/index.php/cad/article/view/15529>. Acesso em: 20/08/17.

TOKARNIA, C. H. et al. Plantas tóxicas do Brasil para animais de produção. Ed. Helianthus, 2012.

LUNA J. S. Estudo de plantas bioativas. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Pernambuco. Programa de Pós-Graduação em Química. 2006. Disponível em: Acesso em 20/07/17.